

## CURARE

1.

*Entxeiwi!*

Héta menino vê através

vê o céu noutro lugar depois do desvario

– constelações arquipélagos  
interzonas.

Héta

sutil

chispa o tempo  
inaudito.

Tem um graveto ((((((((((( deita-se,

*NEBULOSO)*

: o fogo vem com sua dança desviante.

Héta esquivo  
nalgum umbral do mundo

vê sem cessar.

Esquizo,  
ouve estalar as gotas,

tremer estrelas na malha líquida

4.

Menino/nome/homem/anti/homilia  
tartamudeia às cegas

gago Godard na TV (um grou:

*palavras reenviadas até junto da boca, junto à página, à tinta ou ao écran, palavras que voltam a entrar logo após terem saído, sem que se propague a mínima significação*

) um tanto antecede o sussurro –  
a fala se desarticula –  
lábio leporino murmurante

– indivíduo nômade

neste sol

((((((((noutro sol e sem a sobra do teu gesto inaugural

a terra era Bugre) *H O M E M - I N Q U I L I N O*

6.

Héta.....grasna.grui.grulha.....para.....  
oooooooo.....espelho.....aaaaaaaa.....  
.....língua.xetá.....eeeeeee.....  
.....de.....lá.....  
.Lewis.....joga.....com.....ele.....  
.....  
.....juntos.....apanham.....  
.....ponto.por.ponto.....  
.....eeeeeee.....os.....

.....colam.....  
 .....a.pelas.....extremidades.....  
 .....  
 .....enredando.....0000000.....  
 .....  
 N O V E L O.....que.....  
 ...lhe.....sai.....  
 .....da.....  
 .....boca.....  
 .....  
 .....  
 .eeeeeee.....  
 .....assim.....  
 .....aaaaaaa.....  
 ...poesia.....  
 uma.....teia.....  
 .....de.linhas.só.pontos.colados.um.no.outro.....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....  
 .....

11.

Insetos.formam.um.xuara...inicia-  
 se.o.sacrifício.com.a.cabeça.de.tupac...o.inca.terá.a.cabeça.mirrada.em.seis.dias...antes.secar.a.carne..  
 .remover.o.cru.num.corte.vertical.no.crânio.nuca...olhos.dentes...oferenda.lançada.ao.río...rio.parecid  
 o.com.o.mar...sem.deixar.o.cabelo.cair.ferver.a.cabeça.em.água.até.ficar.da.metade.do.seu.tamanho.  
 normal...retirar.a.água.com.um.pau...esfriar.e.secar...raspar.a.pele.interna...pele.espessa...igual.borrac  
 ha...reduzir.mais.o.tamanho.da.cabeça.com.calhaus.polidos.e.aquecidos.ao.fogo...enfiar.pedras.pela.f  
 enda.do.pescoço...uma.a.uma...mais.pedra.cabeça.adentro...aos.poucos.chamuscar.e.mirrar.a.cabeça..  
 .trocar.as.pedras.por.outras.menores.conforme.a.abertura.do.pescoço...chamuscar.os.pelos.da.cara...  
 deixar.o.pescoço.retesado...colocar.areia.quente.na.cabeça...a.cabeça.deve.ficar.do.tamanho.de.um.p  
 unho...espetar.os.lábios.com.três.lascas.de.xonta...costurá-  
 los.firmemente...escurecer.a.pele.com.carvão...encapsular.o.espírito.na.escuridão.da.cabeça.mirrada...  
 um.muisak...muisak-  
 medo...sob.as.pálpebras.fechadas.colocar.sementes.abauladas.feito.dois.olhos.terrificantes...abrir.um.  
 orifício.no.topo..da.cabeça...enfiar.nele.um.cordão.de.casca.de.árvore...silenciar...aguardar.o.dia.em.q  
 ue.Xetá.xuara.usará.este.amuleto.....C A B E Ç A - T S A N T S A

16.

línguas transcorrem rios idem  
rios irrigam línguas bis  
fluxos trans-rios *RIOS-LÍNGUAS*  
religam deságuam em rio-línguas religare  
cadência rilingua o arritmia lingro au  
e:  
antes do antes uma fala só  
poesia

21.

imagens nôma des invadem a memória  
borradas nuvens no silêncio penetrante –

*la noche penetrando  
y el glande inflado de tinta, penetrando  
hacen el mismo ruido  
que la muerte penetrando*

– mais mortos que vivos

e cantam  
os vivos

e cantam os mortos

– cai azul

(brasa-cabeça)

a corola acesa

dá acesso ao invisível

### NINHO-NADAS

sob os pés a água que fizera

a foz

e as vozes –

30.

Macerar figuras fantásticas com cabeça tronco membros animalomem. Homemiolonão

...memiolonãoho...olonãomimeoh...mihloãonome...

Enfiar lascas amarrar tiras de casca. Deixar tudo pra Hi'rare por amor à sua comida e habilidade ao usar o urucum. Hi'rare cuidou de Tikuein. O lábio dele recebera o furo do tirau. A dor-dentro encapsulara o sentido de guerreiro num *BONITO TEMBETÁ* enquanto a fumaça o envolvera e o fizera outro. O pequeno pau rememora Tikuein do primeiro Tembetá usado. Ele vê o lábio do primeiro Tikuein e saliva aquela boca até que escorra baba pela beira do beiço. Tikuein reserva a saliva do primeiro lábio para umedecer suas palavras. Todos ouvem Tikuein para ouvir o primeiro.

Hi'rare está feliz em ouvir o primeiro por meio de Tikuein e se orgulha de tê-lo pintado e feito sua comida. Hi'rare pensa nisso num zás e Tikuein recebe o pensamento quase não pensado e insere-o no espaço do sagrado em que se encontra. A baba do primeiro Tikuein envolve o pensamento quase não pensado de Hi'rare nas palavras de Tikuein. A musculatura facial adolescente de Tikuein articula-se pela oralidade lubrificada do primeiro. Tikuein agora fala palavras com saliva de guerreiro.

31.

fogo M A C U R A P

(bagana guimba

): chispa-ferrão,

chifre-faúlha, Corola-azul. Dança.

pés na brasa // palavra-cinza // nada mais

–

visitou a visão do fogo um

–

.ondas.tikuein.levaram.aranhas.a.aderir.ao.novelolinha.  
emaranharam.árvores.em.instalação.contra.a.malária.

33.

Um Meidosem mudo extasia dançando na página-céu

emitindo um frenético

TAM TAM GUINEANO

*Por que tocar tam tam agora?*

... /

Para tomar pulso

Celebrar a vertiginosa A em Ocidente

Acordar os demos de Ática

O covarde daímon arder

Demover astrolábios para rememorar céus

/ ...

35.

Pé ante pé,

Velhinho,

Cego e gago

vem **K h l e b** (((

faraó.com.silício.nas.unhas.....

..areia..nos..lábios.....

.Saara.nas...pegadas.....

.astro-rei..esturricando...caixa-crânio.....

.....silêncio.e....deserto...

...luz..sugada...das...sombras..

..e...dobras....e.silêncio...cerebral..

.....neutros.nublam.nutrem....

.excitam...raios.de.outro.....céu....

....camelo.rumina...e.....baba..L S D K A....

....dialeto...mastigado.....

clã.....enfiado..no....deserto...

.pé.ante.pé.na.estepe.

.o...silêncio...não...fisga...a....tempestade...

...de...areia...nos.....lábios.....do.sossego....

))) **n i k o v** :

*Sim, vivo e continuo um sonho leve*

37.

P o t l a t c h :

o dom acabou

doou tudo

sou // patrimônio imaterial // seu

M O N S M A M S M O M A S

tua vez ser moderno

:

dar

39.

M a n u f a t u r a f a r t a

m ã e m u s e u m a n

pequenos tsantsas panamenses

um contêiner de diablos de barro mexicanos ::::::::::::::

isso, dê-lhes cópias dublês homônimos sócias :::::::

P O T L A T C H

41.

... ¶ o sonho épico do menino yvaparé é rastafári ¶ o sonho épico do menino yvaparé é roms ¶ o sonho épico do menino yvaparé é comanche ¶ é kaigang ¶ o sonho épico do menino yvaparé é melasiano ¶ é suruí ¶ o sonho épico do menino yvaparé é guineano ¶ é yamanes ¶ o sonho épico do menino yvaparé não é atávico ¶ é pigmeu ¶ o sonho épico do menino yvaparé é compósito ¶ o sonho épico do menino yvaparé não é raiz ¶ o sonho épico do menino yvaparé é sonhado sob um céu guarani ¶ o sonho épico do menino yvaparé é trama-raiz trançando raízes ¶ é R A I Z C A M I N H A N T E ¶ é chiapas ¶ é crioulo-quebec ¶ é a trama cigana ¶ é o caos-belo caribenho ¶ o sonho épico do menino yvaparé nem épico é ¶ é épico que se decompõe aos livros de errância ¶ sem miolo ou borda limite ¶ o sonho épico do menino yvaparé é papel antes da pilha ¶ é floresta para os *grandes livros fundadores das humanidades atávicas* ¶ o sonho épico do menino yvaparé nem livro é ¶ é fala sono-insônia multilíngue no dentro de sua língua ¶ o sonho épico do menino yvaparé é poema dilacerado ¶ ...



43.

workshop  
com técnicos do sagrado  
ou *anesthésie complète*

:

dom e veneno  
*COISA DADA* &  
corpos erógenos

:

desencapsular potências rituais  
prescrever amnésia à medicina  
um totem à cura

:

**w o o r a r a**  
**v o o r a r a**  
**w o u r a r i**  
**w o u r a r u**  
**u o u r a l i**  
**u r a r i**  
**o u r a r i**  
**o u r a r y**

49.

degole a cabeça  
ela pensa com os joelhos

tome hematoma, homem!  
um *CLOCKWORK* nunca está à toa

comam tudo : comam tudo

deixem os ossos empilhados

55.

Á G U A S sonorizam ~~~~~~ ondinhas ~~~~~~  
 ~~~~~~ sons ~~~~~~  
 ~~~~~~ sons~entre ~~~~~~  
 ~~~~~~ prosa ~~~~~~ portunhol~  
 ~~~~~~ indígena ~~~~~~  
 ~~~~~~ ondinhas ~~~~~~  
 ~~~~~~ sensíveis ~~~~~~ inaudíveis ~~~~~~  
 ~~~~~~ aos ~~~~~~ passantes ~~~~~~ do ~~~~~~  
 ~~~~~~ solo ~~~~~~ do ~~~~~~ aquífero ~~~~~~  
 ~~~~~~ misiones~  
 ~~~~~~ correntes~ entre~ríos ~~~~~~  
 concepción ~~~~~~ amambay ~~~~~~ san~pedro ~~~~~~  
 ~~~~~~ canindeyú ~~~~~~ alto~paraná ~~~~~~  
 ~~~~~~ neembucú ~~~~~~ itapuá ~~~~~~  
 ~~~~~~ caaguazú ~~~~~~ caapazá ~~~~~~ guairá ~~~~~~  
 ~~~~~~ artigas ~~~~~~ salto ~~~~~~  
 ~~~~~~ paysandu ~~~~~~ rivera ~~~~~~  
 tacuarembó ~~~~~~ rio~negro ~~~~~~ durazino ~~~~~~  
 ~~~~~~ rio~grande~do~sul ~~~~~~ minas~gerais ~~~~~~  
 ~~~~~~ goiás ~~~~~~ mato~grosso~do~sul ~~~~~~  
 ~~~~~~ mato~grosso ~~~~~~ santa~catarina ~~~~~~  
 ~~~~~~ paraná ~~~~~~ são~paulo

61.

os polidos vêm aí.....  
 não balbuciam feito bárbaros.....  
 não sacrificam carneiros.....  
 eles vêm, civilmente, romper o limite.....  
 não há mais quero viver.....  
 não há mais o viver que todo homem quer  
 viver.....  
 viver...viver.....  
 o.odor.da.morte.não.exala.a.morte.....

a.morte.incolor.....  
a.certeza.da.morte....morte.sem.barganha....morte.indolor.....  
sem.o.balucio.dos.bárbaros.....  
OS AFÁVEIS VÊM AÍ.....

73.

### CÉU-SACRIFÍCIO

malha manto mar rumor ininterrupto

lugar de assombro

comunidade dos mortos

suspiro reverberado em imagem muda que se mantém durável mutação

.....  
.....  
.....olhos

virados para o avesso/a grande realidade vidrando do fora para o fora/lugar dos ossos e

salamandra/língua do esperma/vida ínfima

céu níquel

ou

77.

o bugrinho sem-céu

setenta e sete vezes

pensamento palimpsesto

a céu aberto

céu de céus

sinônimo de sítio delicioso

CÉU NÔMADE

*céus e mais céus e céus transfigurados*

**Ricardo Corona** atua nos seguintes campos: poesia contemporânea brasileira e hispano-americana, estudos de relação entre as áreas artísticas (performance, poesia sonora, artes visuais), tradução, linguagem e cultura. É autor dos livros *¿Ahn?* (Madri, Poetas de Cabra, 2012), *Ahn?* (Jaraguá do Sul, Editora da Casa, 2012), *Curare* (Iluminuras, 2011 - Premio Petrobras), *Amphibia* (Portugal, Cosmorama, 2009), *Corpo sutil* (2005), *Tortografia*, com Eliana Borges (2003) e *Cinemaginário* (1999), publicados pela Editora Iluminuras. Na área de poesia sonora, gravou o CD *Ladrão de fogo* (2001, Medusa) e o livro-disco *Sonorizador* (Iluminuras, 2007). Organizou a antologia bilíngue (português-inglês) de poesia *Outras praias / Other Shores* (Iluminuras, 1997). Com Joca Wolff, traduziu o livro-dobrável *aA Momento de simetria* (Medusa, 2005) e a coletânea *Máscara âmbar* (Lumme, 2008), de Arturo Carrera (com posfácio de Raúl Antelo) e, esparsamente, publicou traduções de Henry Michaux, Gary Snyder e William Carlos Williams. Com Mario Cámara, Daniel Link, Reinaldo Laddaga, Romina Freschi, Nora Domínguez, entre outros estudiosos da literatura hispano-americana, participa do livro *La poesía de Arturo Carrera - Antología de la obra y la crítica*, organizado por Nancy Fernández e Juan Duchesne Winter (Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana/Universidade de Pittsburgh, 2010). Tem ensaios e poemas publicados nas revistas *Poiésis* (Brasil), *Tsé-tsé* (Argentina), *Rattapallax* (USA), *Caligramme* (França), *Separata* (México) e nos jornais *Suplemento Literário de Minas Gerais* (Brasil) e caderno *Mais! (Folha de S. Paulo)*. Com Eliana Borges criou as revistas de poesia e arte *Medusa* (1998-2000) e *Oroboro* (2004-2006) e com Joana Corona o jornal *Vagau* (2011). Desde 1996, apresenta trabalhos performativos que envolvem música eletroacústica, artes visuais e poesia sonora, dos quais, destacam-se *Carretel curare* (2011) e as parcerias com Eliana Borges, *Tsantsa* (2011), *Alfabeto móvel* (2010), *Nomos* (2009), *Tambaka* (2008) e *Jolifanto* (2007). E-mail: [ricardomcorona@gmail.com](mailto:ricardomcorona@gmail.com)